

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRAÇÃO—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

POSIÇÃO DE SEMPRE

Durante o debate politico na Camara dos Deputados, a quando da apresentação, ha dias, do governo a que preside o sr. Domingos Pereira, todos os partidos e grupos da politica portuguesa disseram qual é a sua posição, uns atacando a constituição do governo, outros defendendo-a, tendo ficado marcada, de cada lado, uma attitude definida.

A moção de desconfiança ao governo, apresentada pelo sr. Pedro Pita, do Partido Nacionalista, foi aprovada pelos parlamentares deste agrupamento republicano e pelos representantes da politica monarchica, que pela voz do seu illustre *leader* e alta figura moral e politica do nosso paiz, sr. Conselheiro Aires de Ornelas, declarou, como era natural, o seu desapoio ao governo, declarando que, no presente momento, o paiz exige um governo nacional.

A mesma opinião, ou opinião parecida, resalta da moção nacionalista, em que se diz que o actual governo não satisfaz as aspirações do paiz.

De facto. E' mais um governo partidario, saído do partido que, ha 15 anos, com pequenos intervalos, tem administrado o paiz e que tem posto a nação, não só por culpa sua porque todos teem enormes responsabilidades a expiar, no descalabro a que chegou.

Os outros agrupamentos votaram contra a moção de desconfiança e, por tanto, a favor do governo.

Queremos porem distinguir, de entre todas, a posição da minoria catolica.

A sua attitude não variou da que assumiu perante todos os governos anteriores, ao apresentarem-se às camaras legislativas.

Não mudou a sua attitude, como não mudam os principios que defende, porque também não muda a doutrina da Igreja Catolica nem os principios morais e religiosos em que se apoia o Centro Catolico.

Vai em outro logar do

nosso semanario o discurso que no dia 5 do corrente foi produzido na Camara dos Deputados pelo illustre *leader* catolico sr. dr. Antonio Lino Neto, que marcou, como sempre o tem feito, com desassombro e brilho, a posição dos catolicos perante os partidos politicos.

Não se passe por esse discurso como gato por sobre brazas.

A posição dos catolicos neste ou noutro parlamento perante este ou outro governo, não sofre modificações.

O mesmo acontece perante os partidos e perante os homens publicos.

A Igreja tem uma politica, que é da Justiça e da Moral. E esta politica cabe em todos os partidos, em todos os grupos, em todos os organismos.

Essa é também a politica do Centro Catolico. E' a politica que se sobrepõe às paixões, que leva mais alto a mentalidade dos homens publicos, que melhor defende os interesses da Nação e mais nobremente incarna a aspiração que todos temos, de vivermos felizes numa Patria para todos.

O Centro Catolico combate a má politica de todos os partidos, a má administração feita por todos os governos,—e combate, sobretudo, a politica anti-religiosa que é contra os interesses nacionais, que é contra o mais nobre sentimento da nacionalidade, pois que a nacionalidade é profundamente catolica, arreigadamente religiosa.

«A Igreja é, inevitavelmente, como frizou o sr. dr. Lino Neto, um facto nacional de importancia maxima, acima de todos os partidos e de facções politicas.»

E' preciso que assim a compreendam os homens publicos e todos os que actuam na politica do nosso paiz, sem paixões e sem sofismas.

Mário Silveira

Demissão

Foi demittido de official de diligencias do districto de paz de Balugães, o sr. João Jose Rodrigues Neiva.

Notas ligeiras

Na época do cinema.—Paró-nimos... e parentescos. Argumentos... filológicos.—Perdões-lhes, sr. dr. Lino Neto, que...

Como muitos dos leitores sabem, está agora entre nós a correr-se a fita do judaismo e Maçonaria. A par de muita coisa de histórico e apreciavel, mete-se na peça bastante de lenda, de romanesco, de caricato. Não é isto contudo o que desperta estas rápidas notas. Aquele enredo, de extravagante e inverosimil, se podia ser tomado a sério em eras de mais primitiva credence, para o leitor d'hoje, creio bem, apenas despertará a chuchadeira; e tem a vantagem de desopilar o fígado e fazer-nos tragar com menos fastio aquela prosa maçada, decalcada em grande parte sobre alfarrábios poeirentos.

Mas no entretcho d'aquella comprido film, meio grave, meio fático, mete-se onde a onde uma ferroadita hervada, uma insinuação venenosa ao Centro C. e à orientação politico-religiosa, preconizada pelos nossos venerandos Prelados. E' de resto a sequência da lamentavel praxe usada por certo sector da imprensa porquêza e de certo grupo de politicos apaixonados que a inspiram e acicitam.

A principio combateu-se esta orientação politico-religiosa da Igreja, atacando directamente as figuras marcantes do Centro, mormente o sr. dr. Lino Neto, venerando mártir, do qual têm feito cabeça de turco para desnibertarem o pior dos seus rancores e aleivosias.

Depois combateu-se com tenacidade mal empregada o próprio teor da doutrina e instruções do Centro, dando-lhes tratos de polé para extrair d'elas uma interpretação que não era a dos srs. Bispos e da S. Sé.

Por último atacam-se directamente os mesmos Bispos, como no verrineiro e despodorado panfleto, editado por um redactor da Época, ao qual já aqui aludimos; e agora ultimamente no folheto arrogante do sr. dr. Alfredo Pimenta, que, segundo corre, vai ter uma réplica condigna do talentoso e infatigavel sr. Bispo de Bragança, por essa brochura irreverentemente alvejado.

Mas voltando ao assunto.

«Ministros da república, nem só um cristão velho: tudo judeus ou cristãos novos, embora sempre com o vot' muito fixe do sr. Lino Neto que não sabemos as relações de sanguinidade que possa ter com o judeu português David Neto, rabino da sinagoga de Londres».

Quanto a serem judeus ou cristãos novos todos os ministros da república... visto falar com um entono, como se os conhecesse como os dedos das mãos ou membros da familia, lá o diz, lá o entende.

Quanto ao voto do sr. dr. Lino Neto, estamos fartos de saber que éle não o dá por *parti pris* e com o prurido só de derrubar governos, segundo a teoria derrotista do quanto peor melhor. Dá-o contra, como no governo do sr. Rodrigues Gaspar quan-

do esse governo já se salientára em atentados contra a Igreja, ou os interesses supremos da Patria. Dá-o a favor, como agora, quando o governo ainda não tenha praticado acto algum que o compromettesse nem a declaração ministerial continha disposições notavelmente reprovaveis. E' a afirmação prática da isenção e neutralidade politica do Centro, como ainda ha dias a enunciou no senado o sr. cónego Dias d'Andrade nestes termos: «Sem aspirações ao poder e inteiramente estranhos ás contendas partidárias, não nos interessa saber o sector politico d'onde saíram os homens que se sentam naquellas cadeiras do poder».

Quanto á insinuação malévola de presumido parentesco do nobre *leader* catolico com o velho rabino de Londres, essa é que é de primeira ordem.

Então por um individuo ter um chamadioiro parónimo d'outro que viveu lá no cabo do mundo e n'uma época muito remota, ha de aventar-se que é parente deste?

Que hão de dizer ao peregrino argumento... filologico as honrosissimas familias de apelido Neto, sementeas por esse paiz fóra? Que hão de dizer por exemplo á cerebrina invenção os admiradores do venerando cardinal Neto (perdõem-me a evocação do santo purpurado: compreendem que é simples argumento ad hominem, de sedução pelo absurdo)?

Mais ainda: Houve inquestionavelmente em eras passadas muitos judeus que usaram muitos cognomes e apellidos portugueses —pois nem todos os judeus se apelidavam Neto...—

Por isso, se aquele extravagante argumento parónimo—filologico valesse, quem nos diz a nós, presado leitor, que o meu, ou teu apelido—ou mesmo, que digo, o apelido d'algum dos que accusam a ésmo os outros de judeus—não fossem outr'ora usados por verdadeiros judeus; e por isso estaríamos arriscados—inclusive os ativos acusadores...—a ser entroncados em alguma linhagem judaica mais ou menos diluida?... E este perigo acresce desde que o grande Marquês —que expulsou os jesuítas, quemou Malagrida, açambarcou a inquisição—para mais determinou (lá se diz) o cruzamento da judiaria com a antiga raça portuguesa, aliás já mesclada de sangue barbaro e mourisco.

Depois disto quasi se pode dizer (mesmo aos puritanos que accusam de judaismo a torto e a direito) o que disse o meigo Rabi, o doce Nazareno, aos fariseus que, com fins reservados, lhe apresentaram a adúltera na praça contigua ao templo de Jerusalem: «Se alguém está inocente, atire-lhe a primeira pedra». E todos fugiram, envergonhados.

Por isso socegue o sr. dr. Lino Neto (que na sua extraordinaria magnanimidade hade perdoar estas baixas picuinhas) soceguem os republicanos que, quasi in totum são acimados de judeus, socegue o leitor amigo e indulgente, soceguem todos; que entre mortos e feridos... desta pecha escapa tudo ou quasi tudo. Tanto mais que os peritos da tal judiaria dão como característica o

O dia de Aljubarrota

O dia de Aljubarrota é também o dia de Nun'Alvares e é ainda o dia da Patria.

E' o dia em que a Patria,—personificada no Santo Condestavel e no punhado de herois que com Ele fizeram Aljubarrota—resou, batalhou e venceu.

Passou hontem mais um ano sobre a memoravel data de 14 de agosto de 1385 (?), que em si mesma incarna a bravura e a fé de uma raça, data que por si mesma grita aos moços do nosso tempo que tamanho triunfo o ficou devendo a Patria aos valentes que ajoelharam, resaram e comungaram e combateram sob a bandeira, que era a de D. Nuno, em que se viam as imagens de S. Jorge e de Santa Maria, achando-se á rectaguarda dos combatentes, como que a comandal-os, o Arcebispo de Braga, D. Lourenço, com a cruz primacial alçada!

Aljubarrota, pagina de heroismo, gloria de um exercito, é a um tempo uma pagina de fé e de bravura.

E' a aliança da espada com a cruz; é a aliança da Patria com Deus; é um milagre conquistado pela fé, uma benção de Deus sobre Portugal!

Não tem outra significação, á luz dos factos, a retumbante victoria de Aljubarrota.

Não a explica a sciencia da guerra, nem de outro modo a compreenderam os combatentes.

Atravez dos anos que vão decorridos sobre essa data de veras memoravel, a victoria de Aljubarrota é sempre um milagre, é sempre uma benção de Deus, é sem re uma pagina que começa pela oração e que termina por um cantico de fé cristã.

«Acção Academica»

Recebemos o primeiro n.º, de 10 do corrente, de um quinzenario que, com este titulo, começou a publicar-se no Porto, dirigido pelo sr. Ricardo Lumbrales, sendo o sr. A. P. Pires de Lima o seu redactor principal. Defende os principios integralistas—Deus, Patria e Rei—e apresenta-se com optimo aspecto grafico e brillantemente redigido. Os nossos cumprimentos.

Dr. Marcos Martins

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Dr. Marcos Ricardo Martins, meretissimo juiz do Tribunal Criminal desta comarca.

engraçado... apêndice caudal e umas que taes anomalias ou aberrações sexuaes.

Ora tal... apêndice atrofiouse, foi relegado para os domínios da lenda, ou se quiserem, para as eras primevas da macaria, onde ha quem se honre de enquadrar a espécie humana. E as pretensas aberrações sexuaes poderão ser casos sporádicos, rarissimos; e não exclusivismos de qualquer seita ou raça.

E por hoje fechemos a torneira a estes bisantinismos ou chocarrices.

... Não seja caso que venha por aí alguma saraivada de scifismas, filosofias e similitantes bugangas.

V. A.

No parlamento

Por ocasião da apresentação do governo Domingos Pereira na Camara dos Deputados, o que teve lugar na penultima quinta-feira, o illustre leader catolico proferiu o discurso que em seguida transcrevemos das *Novidades* do dia immediato, e em que se fazem afirmações que com todo o prazer oferecemos á consideração dos nossos estimados leitores.

Marca-se nesse discurso uma posição honesta e patriótica, que está muito acima da politica partidaria e das intrigas da politica de facção:

Fala o sr. dr. Lino Neto.

«A attitude da minoria catolica é hoje como tem sido sempre diante de cada governo que pela primeira vez se apresenta ao Parlamento; nada de novo ha que esperar dela, nem tambem se lhe impõem modificações.

Correspondendo a uma velha praxe parlamentar, apresenta os seus cumprimentos ao governo, especializando, dentre os seus membros, aqueles com quem tem relações pessoais e nomeadamente o seu presidente que vem justamente acompanhado do prestigio alcançado na presidencia da Camara e cujo elogio foi feito por todos os oradores antecedentes.

Relativamente aos termos da declaração ministerial, mostram-se claros e concisos, adequando-se ao momento politico que atravessamos. Dois aspectos, porém, deseja salientar. Não fazem referencias á nefasta e odiosa Lei da Separação, como era costume fazerem todos os governos para captarem uma demagogia ignara, hostilizando a população catolica que é a maioria do país. Ha quasi quatro anos que esta pratica cessou da parte de todos os partidos. A declaração ministerial consagra, mais uma vez, esta orientação; e ainda bem, porque é a unica verdadeiramente patriótica, desde que a Igreja é, inevitavelmente, um facto nacional de importancia maxima, acima de todos os partidos e facções politicas.

Aumentando o significado politico de semelhante maneira de se orientar, a declaração ministerial deixa, consequentemente, ver uma forte preocupação moral para a solução da grande crise que vem asoberbando a sociedade portuguesa.

Assim é que, numa parte dela, se promete «*pôr em pratica os criterios administrativos scientíficamente melhores e moralmente mais perfeitos*»; e, mais adiante indicando os objectivos e processos a empregar pelo governo, include o de «*moralisar e melhorar na defeza administrativa*». Bem vae o governo nesta preocupação.

Muitos dos males do nosso tempo veem sobretudo da falta de caracter, de honestidade, e de competencia numa grande parte dos homens que andam na vida publica. E' o que explica muitos dos nossos descalabros administrativos; é o que dá a razão dos principais prodromos da crise nacional.

* * *

No respeitante á attitude perante a marcha que vae seguir o governo, a minoria catolica não se comporta como qualquer dos grupos aqui representados. Uns asseguram-lhe já apoio terminante, outros ameaçam-no com uma opposição sem transigencias. Nós não enveredamos por semelhantes caminhos.

Não se nos dá que estejam no poder homens deste ou daquele partido; não fazemos concorrência a ninguém; não aspiramos a formar governos. E' que não somos propriamente um partido politico; mas interessa-nos e queremos ter influencia politica, para que, de todos os partidos, só

triunfem, não os insignificantes e os nefastos, mas os mais competentes pela tecnica e pelo caracter. Eis a grande, a salvadora missão do Centro Catolico Portuguez, de que temos a honra de ser representantes.

* * *

A declaração ministerial agrada-nos pelas intenções que afirma; mas não basta; é necessario ver se os factos lhes correspondem, e por ai pautaremos o nosso procedimento. O governo mesmo não pede de nós outra coisa, quando conclue por pedir *auxílios sem protecção e reforço com liberdade politica*.

Mostra-se «*certo de patriotismo de todos*» e reclama a «*colaboração do Parlamento para honrar Portugal*».

Com o patriotismo da minoria catolica pode francamente contar; outro tambem não é o nosso objectivo senão honrar Portugal, que é a Patria comum, acima de todas as paixões, de todos os odios, e de todas as dissidencias por mais tumultuosas que sejam».

A Eucaristia e a Medicina

E' a tese defendida no Congresso Eucaristico realizado na Povoia de Varzim pelo distincto medico sr. dr. Abilio Garcia de Carvalho.

Continuação do n.º 108

Um caso clinico de ha pouco

O dr. Abilio de Carvalho conta o seguinte caso:

«Ha pouco ainda eu tive um caso que me parece interessante descrever, para corroborar as afirmações feitas:

Por ocasião da ultima epidemia da gripe em Março deste anno, fui chamado para tratar uma doe: tinha de oitenta anos, eis o seu estado: um forte ataque de gripe, agravado de congestão pulmonar no terço superior do pulmão direito, temperatura a 40°, lingua seca, abundante expectoração hemoptoica, pulso a 12°, etc.

O prognostico, como V. Ex.^{as} veem era mais que reservado.

Esta senhora é profundamente religiosa, nada lhe importando a morte, porque o seu desejo é ir para Deus.

Porem, para tão longa viagem desejava ir preparada com todos os sacramentos; e por isso estava, um pouco excitada antes de eu chegar para saber se o seu estado era de molde a receber a Extrema Unção; uma vez recebido este sacramento, ficou completamente tranquila, e tão santa indiferença pela morte permitiu que os remedios actuassem eficientemente.

O coração, de oitenta anos, manteve-se com a medicação habitual; a congestão pulmonar ce-deu; a febre passou; e ao fim de trinta dias, a doente levantou-se, e hoje vive entregue aos seus habituais labores, ali na rua da Igreja.

Eu pergunto:

—Podéria este coração de 80 anos resistir, se aos gravissimos males organicos se viessem juntar o receio da morte, a saudade agudissima dos entes que ao deixar para sempre, emfim todo o cortejo de sentimentos que prendem á terra aquele que para ela vive, e que não olha para Deus?

Deus pode aquilo de que os homens desesperam,

Creio bem que não; para mim, o que neste caso mais contribuiu para a cura alem da medicação, foi o socego perante a morte eminente, a conformação absoluta com a vontade de Deus, socego e conformação que permitiram que os remedios actuassem com eficacia.

E este resultado obtem-se sempre, por meio da sagrada Eucaristia. Mas se me preguntarem: se o doente não está religiosa-

A semana religiosa

AGOSTO

16—Dom. 11 do Pent. S. Joaquim, *Paé da B. V. M.*, solene de 2.^a ord.
17—Segunda-feira S. Jacinto, C. dupl.
18—Terça-feira, 4.^a dia infra oitava da Assunção, simpl.
19—Quarta-feira, 5.^o dia infra oitava da Ass.
20—Quinta-feira S. Bernardo, Ab. C. D., dupl.
21—Sexta-feira S. Joana Francisca Fremiot de Chantal, viuva, dupl.
22—Sábado, Oitava da Ass., dm.

Dias santos, não ha.

Jejum, não ha.
Abstinência, na 6.^a feira para os que não tem indultos.

Indulgências

plendrias, applicaveis apenas ás almas do Purgatório (Ano Santo): no dom., aos associados da confraria do SS. Sacramento (assistencia á procissão, visita a igreja ou oratorio publico e orar segundo as intenções do S. Pontífice), do Carmo e nas igrejas franciscanas; 2.^a f.^a, aos terceiros franciscanos e nas igrejas fr.; 4.^a f.^a, idem; sabado, nas igrejas franc. e absolvição ger. aos terceiros fr.

Evang. do Dom. 11.º do Pent.
Marc. VII, 31-37

Naquelle tempo: Tornando Jesus a sair do termo de Tyro, veio por Sidónia ao mar da Galileia, passando pelo meio do territorio da Decápole. E lhe trouxeram um surdo e mudo, e lhe rogavam que pozesse a mão sobre ele. Então Jesus, tirando-o de entre o povo e tomando-o de parte, meteu-lhe os seus dedos nos ouvidos; e cuspiundo, poz-lhe da sua saliva sobre a lingua; e levantando os olhos ao Ceu deu um suspiro e disse-lhe: Ephphtha, que quer dizer, abre-te.

E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a falar expeditamente. E mandou-lhes que a ninguém o dissessem. Porem quanto mais Jesus lh'o defendia, tanto mais elles o publicavam.

E tanto mais se admiravam dizendo: Ele tudo tem feito bem: Fez não só que ouvissem os surdos, mas que falassem os mudos.

Reflexões

A surdez... a insensibilidade moral do pecador. A miseria d'aquelle surdo-mudo que Jesus, n'um tocante rasgo da sua Omnipotencia e infinita misericordia tão maravilhosamente curou, faz-nos pensar n'uma outra miseria imensamente mais funesta,—a terrivel desgraça do pecador.

E' que o pecado é o grande, o maximo, o unico verdadeiro mal. Os outros males, desgraças, infortúnios, privações sofrimentos desta vida, são apenas males relativos: no fundo são graças de Deus que nós podemos cristã e utilmente aproveitar, convertendo-os em lucro, em meritos, em valiosos tesouros para o Ceu, se levarmos essas cruces com paciencia, conformidade cristã, santa alegria.

O pecado não: Este, alem da sua imensa fealdade aos olhos de Deus, faz-nos perder todo o valor, para o Ceu lançamos na mais terrivel degradação e miseria e na perdição eterna.

Todavia quando doce e compassivo o Salvador dava vista a cegos, fila a mudos, ouvido a surdos... tudo eram aclamações e louvores do povo maravilhado e entusiasmado.

...E aquilo, essas curas miraculosas, eram, sim, beneficios, filhos do seu Coração terno; mas beneficios secundarios, *acidentaes* á sua divina missão. Ao contrario o fim directo, o objecto *essencial* da sua divina missão; o que o fez descer das culminancias da gloria á humildade do presepio, ás ignominias da cruz, ás sombras do sepulcro, á solidão desconcertante do tabernaculo,—foi pre-

mente preparado para a morte, não o prejudicarem em vez de o beneficiar, lembrando-lhe a confissão e a comunhão? Eu respondo: não! a excitação que pode sentir um doente nessas condições dura somente até ser feita a confissão; e depois da sagrada comunhão, é substituída por uma tranquillidade apreciavel, como deixei demonstrado no estudo até agora feito.

E' um preconceito tolo o receio de que os doentes morrem de susto com o falar-se-lhes em Deus

—Não haja, pois, receio em indicar a qualquer doente que seja religioso e em qualquer circunstancia a frequencia dos sacramentos; é preconceito tolo e sem razão de ser tal receio; de resto ha muitas formas de acentuar essa pequena excitação se a tememos.

Os doentes profundamente religiosos são os primeiros a reclamar os sacramentos; mas se pro-

visamente dar remedio á suprema desgraça e miseria do pecador.

«E' aprecia devidamente o pecador, e agradece e aproveita esta inefavel dignação do nosso maior Beneficitor? Não. Porque?—porque é cego á luz da graça; porque é surdo á voz da recta razão e da Fé.

Que é então o pecado? E' a livre transgressão da lei de Deus. Por outra: *E' a ofensa feita a Deus; desobedeccão á sua lei* (Cat. de Pio X).

Mas note-se que esta lei em cuja transgressão consiste o pecado, não é só a lei divino-natural, resumida no Decalogo, ou 10 mandamentos.

São tambem as leis divino-positivas, consignadas no Evangelho e nas restantes fontes da Revelação; são todas as leis positivo-eclesiasticas, tanto geraes, como particulares emanadas do corpo docente da Igreja nos diversos graus da sua gerarquia; são as leis justas do poder civil e temporal (pois «não ha poder que não venha de Deus» proclama o Apostolo, que acentua o dever d'obediencia mesmo aos *disculos*) E' em suma a vontade do Ente Supremo expressa não só directamente pela Revelação; mas tambem indirectamente pelos preceitos, ordens e mandados dos seus ministros, os superiores na familia (primeira sociedade de que encontramos no Estado, na Igreja, cada um na sua ordem, segundo os graus d'uma gerarquia que vai do pai ao príncipe, do príncipe ao Pontífice, do Pontífice a J. Cristo, de J. Cristo a quem que o enviou, de quem toda a paternidade—autoridade—no Ceu e na terra tira o seu nome» (Efes. III, 15).

Contudo nestes desgraçados tempos de crise de autoridade, d'anarquia brava e mansa, não estamos nós vendo a tantos, mesmo dos que se dizem conservadores e ate catolicos desprezarem e contrariarem com temeraria desenvoltura as ordens e direcções dos que Deus constituiu superiores; e seguirem ao invéz com docilidade deprimente, a mentores indisciplinados que para isso não tem missão?

Que é? A paixão, a ambição, o orgulho, a falta de espirito de sacrificio, levando a um triste fenómeno de *surdez* espiritual.

Pequei e que mal me aconteceu? (Ecl. 54). Asim diz o pecador, no auge da sua insanía, quando, enturpecido na vida perversa e enervante do vicio, já quasi perdeu o seu moral.

Que mal te aconteceu? Foi o espinho pungente do remorso, que enterraste nas profundezas do teu ser, e que te roubou a paz intima, te envenenou a existencia. Foi a tua consciencia que te intimava a voz de Deus, a que te fizesse surdo e que agora, em nome de Deus, é testemunha incorrutivel de te acusa, juiz implacavel, que te condena, algoz cruel que te tortura.

Infilz de ti, se sentes o pungir cruciante do remorso; e mais infilz ainda se a tua anestesia moral já chegou a adormecer-te! Arranca, desgraçado, esse espinho; ouve a voz da consciencia que é a voz de Deus; rompe as cadeias que arrastas da tirania das paixões e da escravidão do demónio; salta das vielas sujas e sombrias da culpa para a estrada salvadora e dignificante do dever cristão.

Foge da orla fatal do abismo da perdição eterna, do inferno, sobre o qual pendes do fragil fio da vida, que está nas mãos de Deus a quem ofendeste crudamente. Regenera-te por um vigoroso acto de energia da vontade, por uma contrição sincera e eficaz, pela confissão bem feita. Enlaça-te, confiado, nos braços misericordiosissimos de Jesus, por meio de boas e frequentes comunhões, jamais deixes d'ouvir, perseverante, a sua voz dulcissima, por entre os effluvios da graça, ate que goses a ventura suprema de ver na Gloria, sem veu, a sua face adoravel e beatifica.

V. A.

considerar os sacramentos e em especial a Eucaristia, com virtudes terapeuticas acentuadas. Porisso, quando recorrermos á medicação mais cuidada e mais completa, não devemos esquecer nunca este sacramento admiravel.

Homem de ciencia não admite o ateismo consciente

E refiro-me aqui aos medicos indiferentes em materia religiosa e não aos ateus porque na verdade não concebo a existencia do ateu consciente, se ateismo é sinonimo de negação do sobrenatural.

O ateismo é a meu ver, um mal sazoadado fruto de preconceitos racionalistas guiados por uma intelligencia limitada ao curto ambito dos cinco sentidos, onde mesmo os espiritos aguias não teem azas para voar, rastejando por isso á superficie da terra, sem supor que poderiam aproximar-se do céu, numa marcha ascensional infinita de perfeição e belesa, onde as cicatrizes causadas pelo pecado fossem desaparecendo e a alma tomasse aquela elasticidade perfeita que lhe permite ver Deus, na sua infinita e eterna gloria.

Continua

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote a operar	
Transporte...	1:676\$00
Abade Leituga.....	10:00
João Coreixas, de	
Areias (S. Vicente).	5\$00
Soma...	1:691\$00

De S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz recebi uma nota das freguesias deste arceprestado que ainda não adquiriram os missais bracarense; outra com os nomes dos sacerdotes que não fizeram exercicios espirituais depois de julho de 1922; e um officio, mandando-me notificar a uns a necessidade da aquisição do missal e os outros que compareçam em quaisquer dos turnos de setembro.

P.^o Rios N.º 15

BARCELOS EM TEMPOS IDOS O U Roteiro histórico da villa de Barcelos e zona urbana de Barcelinhos

(Continuação)

Apoio (Largo d.).
* Barcelos «Rua Visconde de S. Januario—Travessa do Apoio».

Apoio é corruptela de Poio (ou Poyo em ortografia velha), como adiante se dirá.

Das alegações que serviram para fomentar uma acção juridica ácerca do vinculo da casa e quinta da Carmóna, em S. Pedro de Alvaro, apresentadas pelo advogado antigo desta villa, Francisco Xavier de Barbosa e que tem a data de 25 de maio de 1827.—(cujo original possue o meu bom amigo ex.^{mo} sr. Francisco Machado Carmóna, e que obsequiosamente li),—consta delas o seguinte:—

«Antonio Machado Carmóna, casado com D. Anastácia do Amaral e Figueiredo, filha legitima de Belchior de Faria, e de sua mulher D. Catharina do Amaral, n.º 4. foi Cavalleiro da Ordem de Christo, e Senhor da grande Casa de seus maiores, sita no *rocio do Apoio da Villa de Barcellos, que antigamente fôz cadeia, ou cárcere publico da mesma Villa*, é filho legitimo de D. Ignez de Barros Machado, e de seu marido, Francisco de Abreu Leitão, Senhores da mesma grande Casa, e suas pertencas.»

O morgado da Carmóna foi instituido em 8 de maio de 1639 por Francisco Machado

A Eucaristia é medicação que nunca um medico catolico deve por de parte

—De resto, nós, medicos catolicos, temos obrigação restrita de

de Carmôna. O instituidor não teve geração legítima e por isso chamou á successão seu sobrinho Antonio Machado de Carmôna, filho de sua irmã Inez de Barros Antonio Machado de Carmôna foi pois o 1.º administrador do morgado da Carmôna. As irmãs deste, Maria de Abreu e Estácia de Abreu, fizeram-lhe doação de varios prazos e das casas do Poyo, em Barcelos, para anexar ao vinculo. Andaram assim estas casas juntas ao vinculo até á morte do ultimo moigado José Machado Carmôna Salter Rios de Mendonça, sucedida em 15 de janeiro de 1914, cabendo em partilhas amigáveis e feitas ainda na vida dele, ao filho Antonio Machado Carmôna, e que hoje são tambem de seus herdeiros.

O lado nascente do largo do Apoio tinha uma bancada ou assento de pedra a todo o comprimento da casa, que se demoliu para que fosse alevantada em 1841, a que óra existe, mandada fazer por Atanásio de Sousa Pereira Lima.

Mas voltando á casa «que antigamente foi cadeia, ou cárcere publico da mesma Villa», como se diz nas alegações, sabe-se que aqueles dois arcos que ella tem eram abertos, que dentro havia um banco de pedra (o qual ainda existe), onde se sentava o juiz eleito nos dias determinados para os julgamentos, e que o mesmo tambem fez fóra, por vezes, no outro banco ou assento acima referido.

A esta casa chamavam-lhe o Tronco, por ser prisão cadeia, cárcere e edificio fechado com grades, para segurar os presos.

Juiz eleito era o magistrado eleito pelo povo para as causas de menor valor e para as primeiras diligencias dos processos criminos. Os juizes eleitos duraram até 1874, data da sua extincção.

«Em Lisboa houve,—lê-se no *P. Portugal—dic. historico*, etc. de João Romano Torres, editor, 1906, vol. II, pag. 593.—alem das cadeias do concelho e da Corte, o tronco ou cadeia da cidade, prisão puramente municipal, espécie de casa de detenção.

Aqui se expiavam os pequenos delictos e as penas cominadas pelo senado; na cadeia cumpriam-se as penas de maior gravidade e as ordenadas pelas justicas de el-rei. O tronco durou até D. Sebastião, em cujo reinado as duas prisões se fundiram».

(Continua)

B. Antas da Cruz

Ecos e Noticias

Franqueira

E' hoje e amanhã que se realisa em Pereira no lindo sitio denominado da Franqueira, a costumada festa em honra de Nossa Senhora que promete ser revestida de grande imponencia.

Nascimento

Com muita felicidade deu a luz uma criança do sexo masculino, a esposa do considerado medico sr. dr. Francisco Torres.

Parabens.

Em Lijó

Hoje e amanhã, realisa-se nesta freguesia uma brilhante festa em honra de Nossa Senhora da Abadia.

Curso do Liceu

Concluiu-o, com honrosa classificação, o distincto aluno do Colegio Militar, sr. Henrique Barbeitos Pinto, filho do comandante do 3.º Batalhão de infantaria 8, aquartelado nesta vila, sr Major Afonso Henriques Barbeitos Pinto.

Parabens.

Inquilinato

Ha pouco tempo ainda, publicou o sr. Conselheiro Sá Carneiro, distincto advogado no foro barcelense e muito considerado em todo o paiz, a compilação, com claros e muito uteis anotações, de todos os diplomas vigentes sobre materia do Inquilinato, trabalho que foi e é justamente considerado como um dos mais completos que se tem publicado em tal materia, complicada e baralhada.

Com aquele livro do sr. Conselheiro Sá Carneiro, intitulado *Inquilinato*, foi facilitado o estudo da legislação especial e aclaradas muitas duvidas que surgiam.

Publicado o Decreto n.º 10.774 de 19 de Maio ultimo, o sr. Concelheiro Sá Carneiro notou a necessidade de fazer áquele primeiro volume um appendice, que intitulou de—*Ultimos Diplomas sobre Inquilinato*—trabalho que completa o primeiro.

Tanto este como aquele volume, são impressos nas officinas da Companhia Editora do Minho e estão expostos á venda, em Lisboa, Porto, Braga e outras terras, em varias livrarias e, em Barcelos, na referida Companhia Editora do Minho, custando cada volume, a quantia de dez mil reis.

Felicitemos o sr. Conselheiro Sá Carneiro pelo seu importante trabalho, que é deveras muito util a todos, advogados, procuradores e ao publico.

Do Brazil

Regressou do Rio de Janeiro, de visita a sua familia, o nosso patricio sr. Eduardo Miranda da Aviz.

Em Espinho

Com sua ex.ª esposa e filhinhos, está na praia de Espinho o nosso amigo sr. Humberto Coelho Gonçalves, acreditado negociante da nossa praça.

Edificio do Colegio

Consta-nos que a Camara vai adquirir, por compra, o edificio, que ainda estava em Construção, na rua Duque de Bragança, em frente á Igreja Matriz, e que se destinava as instalações do Colegio do Sagrado Coração de Jesus e Maria, dirigido, quando foi proclamada a Republica, por irmãs da Caridade.

Parece que a aquisição do referido edificio se destina ao tribunal da Comarca e a algumas das repartições que se prendem com o funcionamento do nosso tribunal, como escritvães ficando a parte ao nivel da referida rua, para prisão privativa e correccional, para o que tudo seria conveniente adaptado.

Tambem ouvimos que a parte do edificio da Camara, que esta sendo ocupada pelo Tribunal, ficaria para uso do quartel militar.

Embora entendamos que o edificio do colegio deveria ser entregue aos seus legitimos possuidores e aproveitado para o fim a que se destinava e para o que tantos sacrificios foram feitos, não se criando embaraços do restabelecimento do Colegio do Sagrado Coração de Jesus, que tantos e tão bons serviços prestava á localidade, não deixamos de concordar em que, não sendo satisfeita aquella legitima aspiração, ao menos se aproveite aquella obra começada para as instalações que nos referiram, não se consentindo, por mais tempo, a ruina de tão bello edificio que tem estado completamente entregue ao abandono.

Ao menos, aproveite-se para o fim a que agora parece destinado pe a nossa camara.

Eleições

Já se fala em que as eleições para Deputados e Senadores serão realizadas, possivelmente, na primeira ou segunda quinzena de Outubro proximo.

Linha do Vale do Cavado

O Concessionario desta linha ferria, que a ser levada a efeito o seu estabelecimento muito beneficiaria as regiões miñotas que pretende servir, conseguiu mais uma prerogação de mais quatro mezes.

Começamos a sentir que isto vai de prerogação e que todos ficamos nisto.

Não seria melhor acabar com a lenda se com efeito o concessionario provido não está provido dos meios praticos para realizar o seu intento?

Não combatemos antes pelo contrario, temos imenso desejo de ser realizado o melhoramento. Mas assim, desconfiamos de que serão baldados os esforços de todos os que de boa vontade tem ajudado a iniciativa.

A ver vamos.

Enfermos

Tem estado bastante doente, o que muito sentimos, a esposa do nosso presado amigo sr. João Batista da Silva Correa, zeloso solicitador.

—Continua doente, mas com algumas melhoras, as quais estimamos, o nosso presado amigo sr. dr. Luiz de Matos Graça.

—Encontram-se tambem doentes, em via de restabelecimento, as esposas dos nossos estimados amigos sr.ª Jose Moreira da Costa e Mateus Lopes dos Santos, estimados negociantes.

—Já vimos completamente restabelecido, o que muito estimamos, o nosso presado amigo sr. Adolfo Cibrão.

Espozende, 12

Ocupado em mil trabalhos, teno deixado de transmitir aos leitores da «Acção» os ecos do que se vai passando neste lindo concelho da beira-mar.

Hoje roubo um pouco aos meus muitos serviços para reatar as relações interrompidas.

—Ha uns 15 dias partiu para a Africa o querido filho de Espozende e distincto advogado, sr. dr. Artur de Barros Lima. Teve da parte dos seus numerosos amigos uma affectuosa despedida.

—As lindas praias de Espozende estão já repletas de familias de fóra. Apulia, Fão, Espozende e Mar estão cheias de animação e muito frequentadas pelos banhistas.

O que seriam as nossas lindas praias, se houvesse facilidade de transportes!...

—Entre outras familias, vimos na Apulia os srs. dr. Elias Cardoso Lopes e familia, de Barcelos, dr. Porfirio A. da Silva e familia, idem, João Pinheiro e familia, de Perelhal.

—Em Fão, dr. João Batista, advogado e major comandante da G. N. R. de Braga, e familia, Adolfo Matos, de Braga, dr. Palmeira e familia, idem, dr. Lessa e familia, do Porto, etc.

Em Fão teve lugar, no dia 9 uma 1.ª comunhão solene de creanças e festa em honra de S. Paio, Padroeiro da freguesia. Esta solemnidade foi transferida do dia 26 de Junho, por estar em obras a igreja paroquial, que sofreu grandes reparos e obras indispensaveis. Foi orador o rev.º sr. P.º Castro, abade de Paço de Sousa, que agradeceu muito. De tarde houve procissão.

—Teem-se feito as novenas de preparação para as festas da Senhora da Saude, que se realisam nos dias 14, 15 e 16.

E' orador na festividade o rev.º sr. P.º Silva Gonçalves. As musicas são de Revelhe e Povo de Lanhoso.

—Nos mesmos dias realisam-se as festas da Senhora da Saude nas Marinhas. Uma das musicas é a de Freamunde, que vem precedida de grande fama.

O concelho de relance

Vila Cova

Auspicioso enlace.

A 12, uniram-se em matrimonio a sr.ª Palmira Figueiredo Mendes do Vale, filha dos abastados proprietários Manuel Teotónio Mendes do Vale e Maria F. Martins de Miranda, desta freguesia, e o sr. Manuel Miranda Gomes Pereira, de Midões.

O noivo, familia e mais convidados vieram a casa dos pais da noiva, donde partiu o cortejo de dez automóveis que se derigiram ao Bom Jesus do Monte, Braga, em cujo templo foi administrado o sacramento. Presidiu ao acto o arcepreste Rios Novais, pároco da noiva e celebrou a missa nupcial o tio da noiva—rev.º Domingos Mendes do Vale.

Em seguida, num dos melhores hotéis do Bom Jesus, foi servido um opiparo banquete, havendo, ao champanhe, muitos brindes aos noivos e respectivas familias.

Na volta para Midões, onde os noivos fixaram residência, desde os limites da Várzea caíu sobre os noivos uma chuva intensa de flores e estrondaram foguetes até á noite.

Desde a estrada de Famalicão a Chapre havia arcos, bandeiras, uma massa de povo e no terraco da casa, a tuna de Airó exhibia o seu apreciado reportório. Os noivos receberam valiosas e variadas prendas.

Vimos nesta festa os srs.ª Fradique Vasconcelos Corte Rial, P.º Felix do Vale, Alfredo Pereira Lima, Manuel Maria Coelho e esposa, dr. Mendes do Vale, dr. Teotónio Fonseca, dr. Miguel Fonseca, dr. Matos Graça, Reitor da Varzea, Manuel Moreira, de Fontêlo, Aurélio Ramos, Figueiredos de Miranda, Ramos, de Airó, Fonseca, de Remelhe, e muitas outras pessoas.

Aos noivos, dotados das melhores qualidades, apresentamos as nossas felicitações e desejamos um futuro ridente.

—Fa'ceceu em Vila Sêca, sua terra natal o rev.º Augusto Gomes Lobarinhas, muito digno reitor de Fornelos.

Foi sempre um sacerdote exemplar e um pároco zeloso e modelar. A reforma das Igrejas de Fornelos e Paradela, onde foi pároco, muito devem ao seu zelo.

—Era irmão do nosso amigo R.º Joaquim G. Lobarinhas, pároco muito digno em Goios e tio dos tambem nossos amigos—rev.º Domingos G. Lobarinhas, pároco de Adães e Joaquim G. Lobarinhas, proprietario em Chorente, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos.

Foi nomeado pároco de Fornelos o rev.º José Luis da Pena sacerdote que já tem dado boas provas e que é de esperar faça um bom logar.

Apulia

Começa a animar-se esta linda mas desprotegida praia—praia preferida pelas familias da nossa terra que precisam de descançar das fadigas do ano é que, não pretendendo fazer vida de divertimentos, aqui ainda veem sómente para repouso.

Não ha nesta praia outros divertimentos que não seja os que o proprio mar oferece, nem sequer um centro para cavaco, nem sequer um toldo no areal, que abrigue do sol.

Ha anos, havia aqui um bocadinho de tudo:—havia um toldo, onde as familias se recolhiam do sol, a admirar o formoso Mar; havia um modesto botequim, com seu bilhar e mesas para jogo da sueca; havia um pequeno Club, onde se passava um bocadinho de tempo

em convívio feliz; havia uma estação do correio, que estava aberta durante o ano ou, pelo menos, na época balnear, com telegrafo e distribuição domiciliar da correspondencia; havia, entre Barcelos e Apulia, uma carreira diária, da saudosa alquilaria Sálé; e havia... não sei que mais.

Presentemente, nada ha,—nem ao menos a estação do correio, nem telegrafo, cuja falta, creio que desde o ano passado, é muito de notar e de sentir. Não sabemos quem motivou nem o que motivou o desaparecimento da estação do correio e telegrafo postal. Apenas registamos o fato da imensa falta.

Ainda bem que, para tornar os domingos menos monotonos, se criou aqui o «Grupo Dramatico Apuliense», constituído por dedicados curiosos, que procuram divertir-se a si proprios e divertir os outros—incluindo os banhistas. Ainda bem!

E' isto o que aqui ha, nesta linda e formosa praia, bem merecedora de mais carinho e de mais cuidado.

Mas...

Senhora da Guia—Tudo se está preparaddo para que a festa que aqui se realisa em Setembro proximo seja imponente. Em honra de Nossa Senhora da Guia, a protectora dos apulienses.

E', porem, ainda cedo, para nos ocuparmos detalhadamente da festa. Na devida oportunidade falaremos.

Camionete—A partir da proxima segunda feira, 17 do corrente, inicia-se, ás segundas, quintas e sabados, uma carreira de camionete entre esta praia e Barcelos, meio de locomoção que virá facilitar muito o acesso á praia e que presta bons serviços a todos. Ainda bem que ha um apuliense que presta tão importante serviço á sua terra.

Os nossos louvores.

Teatro Apuliense—No domingo passado, ás 15 horas e meia, tivemos espectáculo pelo novo «Grupo Dramatico Apuliense».

Casa completamente cheia, vendo-se a assistir á representação quasi todas as familias banhistas. Representou-se o lindo drama, *João, o Cortá-Mar*, a comedia em um acto *Os trinta botões* e a engraçada cançoneta *O Magala*.

Não temos que censurar o desempenho, antes temos que louvar o grande esforço e boa vontade dos interpretes, que manifestaram toda a sua boa vontade em bem se desempenharem dos seus papeis.

Amanhã, domingo, ha novo espectáculo.

Banhistas—Estão nesta praia, o uso de banhos, as seguintes familias:

Ferreira Carmo, e dr. Amaro d'Oliveira, Alberto Guimarães, de Braga; dr. Porfirio da Silva, dr. Manuel Novais, Tenente Antonio Maria de Sousa Pinto, Tenente Francisco Carmo e Silva, João de Sousa, dr. Elias Cardoso Lopes, Antero Faria, major Barbeitos Pinto, Manoel Antonio da Silva Junior, Engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, de Barcelos; e Eduardo da Fonseca do Porto; João Pinheiro, de Perelhal;

São esperados—Esperam-se aqui, entre outros, os srs. João Batista Maciell, familias Simões Correa, e Sergio dos Santos. M. S.

Adelio Silva

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Campo da Feira, 53

Residência:

R. de Infante D. Henrique

CREADO

Precisa-se no Restaurante Central.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objectos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, chevietes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustees, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguêsa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,